



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM ÁREAS LITORÂNEAS

Resultado de Pesquisa

Gisele Rosa Abrahão¹

Milton L. Asmus²

Resumo

Este trabalho analisou o Sistema de Governança para Unidades de Conservação em Áreas Litorâneas (UCAL), com foco na educação ambiental, além da gestão e sua estrutura. Neste processo a educação ambiental aparece como um importante caminho, contribuindo para a estruturação da governança efetiva em UCAL. O estudo de caso foi desenvolvido na Estação Ecológica de Carijós (ESEC Carijós), localizada na Ilha de Santa Catarina por apresentar indícios de problemas de governança, estar situado em uma região costeira, abrangendo, predominantemente o ecossistema manguezal. Os resultados mostram que as UCAL trazem benefícios para muito além das suas fronteiras e que o manejo adequado dos serviços ecossistêmicos por elas gerados é fundamental.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Governança; Unidades de Conservação; Áreas Litorâneas,

OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é descrever as condições de governança UCAL, por meio de um estudo de caso, tendo como foco principal a educação ambiental, além da estrutura local e gestão.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Estação Ecológica de Carijós (ESEC Carijós) foi utilizada como estudo de caso no presente trabalho. Está localizada na Ilha de Santa Catarina/Florianópolis e tem apresentado problemas de governança. Sua área predomina o ecossistema manguezal. O Conselho Consultivo da ESEC de

¹ Gisele Rosa Abrahão" <gisele.rosa.abrahao@gmail.com

² Milton L. Asmus" docasmus@gmail.com

Carijós (CONSECA) foi criado em 2001 (IBAMA, 2001) e atualmente está desativado (JUNIOR ET AL., 2015)(JUNIOR³).

O trabalho realizado se baseou em informações coletadas, além da pesquisa bibliográfica, por meio de dados primários, sendo realizadas entrevistas exploratórias individual, qualitativas, com representantes de atores chaves da ESEC Carijós, A entrevista levou em consideração a importância do entrevistado por seu conhecimento do contexto histórico da ESEC Carijós, sendo de suma importância sua contribuição na pesquisa realizada (ALBERT, 2010; MINAYO, 1999).

Foram entrevistas 19 pessoas, sendo que o ponto focal foi sua participação nas reuniões do Conselho Gestor, sua representação em associações de moradores ou pescadores e/ou representação em ONGs locais que participam ou participaram de maneira direta ou indireta em ações da ESEC Carijós. Aqui se destaca o Instituto Carijós (IC), ONG que atuou durante 10 anos na ESEC Carijós, com foco na implementação do Plano de Manejo da Unidade de Conservação (UC) e diversas ações de educação ambiental junto à comunidade.

RESULTADOS PARCIAIS

O resultado foi analisado levando em consideração o período de gestão entre 1998 – 2016, destacando três gestores que apareceram nas entrevistas e nas pesquisas locais. Outros gestores também atuaram, mas por curtos períodos, sem destaques relevantes. Os três gestores também foram entrevistados. A primeira gestora da ESEC Carijós – Iara Vasco - 1998 - 2002 – é trazida para implantar o plano de manejo na Unidade. Fundadora do IC que implantou o processo do Plano de Manejo, sendo que toda sua gestão foi voltada para a participação comunitária. Um ponto importante a ser destacado é que o IC facilitava o aporte de recurso tanto financeiro como de pessoal para atuar nas ações de educação ambiental com a comunidade.

No período de 2004 – 2010 assume a ESEC Carijós - Apoena Figueroa. Apoena permite a continuidade das ações do IC, mas não se envolve de maneira direta nas ações com de educação ambiental, focando na delimitação da unidade, pesca e fiscalização. As ações do IC vão enfraquecendo. Em 2010 foi exonerado do cargo. No período de 2011 – 2016 Sílvio de Souza Junior assume a ESEC Carijós, com uma gestão mais focada na administração interna, melhorias na estrutura, e fiscalização. Em 2015 começa uma parceria com a ONG Guardiões do Mar para ações de educação ambiental. E em 2016 foi exonerado do cargo.

Importante frisar que a comunidade entende que a ESEC Carijós é fundamental para a proteção do remanescente de manguezal da região, protegendo a pesca, a paisagem local e a

³JUNIOR, S. (Chefe da Estação Ecológica de Carijós – Florianópolis) Comunicação pessoal, 2015)

valorização das áreas de entorno. A insatisfação é relacionada a forma como foi criada a UC (sem participação da comunidade) e o distanciamento da mesma nos últimos anos de gestão. Grande parte dos entrevistados entende que a estrutura física e de pessoal é inadequada na ESEC Carijós para sua função. Em relação a gestão, se destaca que a escolha do gestor da UC geralmente é uma decisão política, o que interfere de forma negativa na sua relação com a equipe interna e com comunidade e que uma UC não pode perder sua relação com a comunidade, independente do gestor, sendo este um importante fator para uma boa governança. Em relação as ações de educação ambiental, é unanime a visão de que a ESEC já teve uma relação mais marcante com a comunidade nos primeiros anos de gestão da UC e que os programas de Educação Ambiental mostram ser mais factíveis com apoio de parcerias (terceiro setor e/ou iniciativa privada, secretaria da educação, universidade).

Alguns pontos que se destacaram para uma boa governança foram: a reativação do Conselho Gestor tomando-o como um importante instrumento de participação junto à comunidade; a fiscalização também é importante, mas não pode acontecer sem ações de educação ambiental em paralelo. Com estas considerações, vêm à tona a proposta de se olhar a governança das UCAL com um enfoque sistêmico, aonde fica claro a necessidade de três pontos importantes como a gestão, estrutura e educação ambiental para sua efetiva funcionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que as UCAL trazem benefícios para muito além das suas fronteiras e que o manejo adequado dos serviços ecossistêmicos por elas gerados é fundamental. Também se destaca a importância do perfil do gestor para uma boa governança das Unidades de Conservação e a importância das parcerias para viabilizar ações externas, sendo fundamental envolver a comunidade local nos processos de tomada de decisões. O conselho gestor é um importante espaço de troca, compartilhamento e conhecimento, destacando-se a educação ambiental como uma importante caminho para uma gestão que proteja os serviços ecossistêmicos nas UCAL.

REFERÊNCIAS

ALBERT, V. (2010). Histórias dentro da história. In *Fontes Históricas* (pp. 155–202). São Paulo: Contexto.

IBAMA. (2001). Plano de Manejo da Estação Ecológica de Carijós. Florianópolis, SC, Brasil. Florianópolis: IBAMA - INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA.

ICMBio. (2015). Instituto Chico Mendes - MMA.

JUNIOR, S. D., LOPES, L. J., CORREIA, E. C., MACEDO, H. S., FLORIANI, D. C., & Silva, L. Z. (2015). *Conservação da Biodiversidade na Zona Costeira e Marinha de Santa Catarina*. (Icmb. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Ed.). Florianópolis: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, ICMBio.

MINAYO, M. C. DE S. (1999). *O desafio do conhecimento*. São Paulo, Rio de Janeiro: Abrasco.